

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



CIÊNCIAS MÉDICAS: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

VOLUME 2

Organizadora
Daniela Bandeira Anastacio

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



CIÊNCIAS MÉDICAS: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

VOLUME 2

Organizadora
Daniela Bandeira Anastacio

Editora Omnis Scientia

CIÊNCIAS MÉDICAS: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

C569 Ciências médicas : estudos clínicos e revisões
bibliográficas [recurso eletrônico] / organizadora
Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-029-7
DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7

1. Ciências médicas - Bibliografia. 2. Ciências médicas
- Casos, relatórios clínicos, estatísticas. 3. Saúde
pública - Aspectos sociais. 4. Política de saúde. 5.
Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela
Bandeira. II. Título

CDD23: 610.7208113

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Os desafios e dilemas enfrentados pelo setor saúde desde o Brasil colônia vem se tornando a cada dia mais complexos. A busca de uma saúde pública mais digna para a população nos faz aprofundar cada vez mais na luta de um SUS humanizado. As valiosas contribuições aqui publicadas nos fazem refletir sobre o processo saúde – doença e seus determinantes.

No decorrer da leitura dos artigos, o caro colega perceberá que o setor saúde não se limita apenas reconhecer os problemas, também se faz necessário a promoção da melhora na qualidade desses serviços. Vale salientar que o interlocutor também irá se deparar com assuntos de grande relevância relacionados a crianças, saúde mental e bucal, violência contra mulher que envolve uma ação intersetorial, além de uma das novas arboviroses urbanas que circulam no Brasil e possui grande relevância a saúde pública devido seu poder incapacitante e dependendo da gravidade poderá afetar diretamente na economia de um país.

Em nossas publicações sempre selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **4**, intitulado **“INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA DO LACTENTE - UMA REVISÃO DE LITERATURA”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Danielle de Sousa Ferreira Brito

Simone Aparecida de Souza Freitas

Priscila de Oliveira Martins

Merilaine Isabel dos Santos

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva

Ronaldo Antônio de Abreu Junior

Natália Borges Pedralho

Maria Ivanilde de Andrade

Tatiana Lamounier Silva

Karla Patrícia Figueirôa Silva

Daniela de Sousa Azeredo

Martapolyana Torres Menezes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/11-20

CAPÍTULO 2.....21

GESTÃO DE UTILIZAÇÃO: QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Valdjane Nogueira Noletto Nobre

Andréia Elias da Cruz Nascimento

Marília Antônia de Paula

Bianca Cristina Silva Assis Santiago

João Eduardo Pinho

Rita de Cássia Almeida Sales

Hirlla Karla de Amorim

Siomara Jesuina de Abreu Rodrigues

João Batista Camargos Junior

Maria Virgínia Pires Miranda

Laise Cristina Pantoja Feitosa

Diélig Teixeira

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/21-30

CAPÍTULO 3.....31

A AUSTERIDADE FISCAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Jesus Barreto Cruz

Verônica Pablini de Abreu Martins

Heloisa Helena Barroso

Mariana Roberta Lopes Simões

Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Bárbara Ribeiro Barbosa

Ana Carolina Lanza Queiroz

Mariana de Souza Macedo

Rhavena Barbosa dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/31-47

CAPÍTULO 4.....48

INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA DO LACTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Maria Santos Silva

Bianca Mickaela Santos Chaves

Nauale Lopes de Araújo

Antônio José da Silva

Ana Mara Ferreira Lima

Josie Haydée Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/48-60

CAPÍTULO 5.....61

MEDICAÇÕES UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE PARKINSON E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Luara Yvina Lima Paulino

Juney Alexandre de Sousa Canuto

Ana Paula da Silva

Ruan Lucas Holanda de Souza

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/61-71

CAPÍTULO 6.....72

PRINCIPAIS TUMORES NÃO ODONTOGÊNICOS ENCONTRADOS NA CAVIDADE BUCAL DE CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Alenildo Pereira da Silva

Silvane e Silva Evangelista

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/72-82

CAPÍTULO 7.....83

ASPECTOS DA REALIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Gonçalves de Oliveira

Vanessa Dias Gomes do Prado

Maria Pena Alves Melo

Nagma Nascimento Prado

Gisele Pereira Correia

Elma Rodrigues dos Santos Martins

Farlene Vieira Silva

Giselda Lourismar Pereira Correia

Aiane Mara da Silva

Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira

Cláudia Pereira Rocha

Thays Peres Brandão

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/83-95

CAPÍTULO 8.....96

**DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO CEARÁ DE
2018 A 2022**

Hellen Karine da Silva Alves

Francisco Fábio Bezerra de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/96-106

IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Danielle de Sousa Ferreira Brito¹;

Hospital Universitário de Brasília / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUB-UNB/EBSERH), Brasília, Distrito Federal.

<https://orcid.org/0000-0003-2301-1418>

Simone Aparecida de Souza Freitas²;

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFGM/EBSERH), Belo Horizonte, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-6071-5978>

Priscila de Oliveira Martins³;

HC-UFGM/EBSERH e Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-6666-5983>

Merilaine Isabel dos Santos⁴;

HC-UFGM/EBSERH, Belo Horizonte, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-6360-3867>

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva⁵;

HC-UFGM/EBSERH, Belo Horizonte, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-5311-0658>

Ronaldo Antônio de Abreu Junior⁶;

HC-UFGM/EBSERH, Belo Horizonte, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-9568-5644>

Natália Borges Pedralho⁷;

HC-UFGM/EBSERH, Belo Horizonte, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0003-0246-3693>

Maria Ivanilde de Andrade⁸;

Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, Lagoa Santa, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-1925-4559>

Tatiana Lamounier Silva⁹;

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM/EBSERH), Uberaba, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-0372-6208>

Karla Patrícia Figueirôa Silva¹⁰;

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Pernambuco (HC-UFPE/EBSERH), Recife, Pernambuco.

<https://orcid.org/0000-0002-1870-0393>

Daniela de Sousa Azeredo¹¹;

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS/EBSERH), Aracaju, Sergipe.

<https://orcid.org/0000-0002-9244-9360>

Martapolyana Torres Menezes da Silva¹².

Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (HUAC-UFCG/EBSERH), Campina Grande, Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0002-9517-2600>

RESUMO: Introdução: A implantação da Central de Material e Esterilização (CME) em hospitais é uma prática essencial para garantir a segurança e qualidade dos serviços de saúde. Todos os procedimentos realizados em um hospital estão diretamente atrelados a CME; o processamento dos materiais utilizados nos procedimentos assistenciais garante a adequada rotina de trabalho, sendo por esta razão a CME tida como o coração do hospital. Objetivo: Relatar o processo de implantação da CME em um Hospital Municipal de médio porte do Estado de Goiás, incluindo o plano de ação adotado, as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas para a operacionalização do setor. Metodologia: Foi realizado um estudo de caso no período de dezembro de 2022 a março de 2023 com a utilização de métodos qualitativos de coleta de dados, como entrevistas e observação participante. As entrevistas se deram com os membros da equipe responsável pela implantação da CME e concomitante a isto, foi realizada a observação participante do processo de implantação. Resultados: Os resultados indicaram que a implantação da CME foi um sucesso, contribuindo para a melhoria da qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados no hospital. Considerações finais: a criação da CME é fundamental para prevenir infecções hospitalares e garantir a eficácia dos procedimentos médico-assistenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Central de Material e Esterilização. Implantação. Qualidade. Segurança em saúde. Infecções Hospitalares.

IMPLEMENTATION OF A MATERIAL AND STERILIZATION CENTER IN A MEDIUM-SIZED HOSPITAL

ABSTRACT: Introduction: The implementation of the Material and Sterilization Center (CME) in hospitals is an essential practice to guarantee the safety and quality of health services. All procedures performed in a hospital are directly linked to CME; the processing of materials used in care procedures guarantees an adequate work routine, which is why the CSSD is considered the heart of the hospital. Objective: To report the CME implementation process in a medium-sized Municipal Hospital in the State of Goiás, including the action plan adopted, the difficulties faced and the solutions found for the operation of the sector. Methodology: A case study was carried out from December 2022 to March 2023 using qualitative data collection methods, such as interviews and participant observation. The interviews took place with the members of the team responsible for the implementation of the CME and concomitantly with this, a participant observation of the implementation process was carried out. Results: The results indicated that the CME implementation was a success, contributing to the improvement of the quality and safety of the health services provided in the hospital. Final considerations: the creation of CME is essential to prevent nosocomial infections and ensure the effectiveness of medical care procedures.

KEY-WORDS: Material and Sterilization Center. Implantation. Quality. Health security. Hospital Infections.

INTRODUÇÃO

A implantação da Central de Material e Esterilização (CME) em hospitais é uma prática indispensável para garantir a segurança e qualidade dos serviços de saúde. Conforme destacam Leite e Souza (2021), a CME é um setor responsável pela limpeza, desinfecção e esterilização de materiais utilizados em procedimentos médicos, garantindo a prevenção de infecções hospitalares e contribuindo para a redução da mortalidade e morbidade nos hospitais.

A esterilização de materiais é uma etapa crucial para a garantia da segurança e eficácia dos procedimentos cirúrgicos e de outros tratamentos em saúde. A contaminação de materiais médicos pode levar a infecções hospitalares, complicações clínicas, prolongamento da internação e até mesmo a óbito. Dessa forma, a esterilização é uma medida essencial para a prevenção de infecções hospitalares e para a promoção da saúde dos pacientes.

A CME é um setor fundamental em instituições de saúde, responsável por realizar a esterilização de materiais, preparação e distribuição dos mesmos. A CME é um setor crítico para a segurança do paciente, sendo necessário seguir rigorosamente os procedimentos e as normas técnicas para evitar contaminações e garantir a efetividade da esterilização.

Dentre as principais vantagens da implantação de uma CME em instituições de saúde, destaca-se a padronização dos processos de esterilização, a diminuição dos custos operacionais, a redução de tempo e o aumento da segurança nos procedimentos médicos.

No entanto, a implantação de uma CME requer investimentos significativos em termos de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. Além disso, é necessário que a equipe de profissionais responsáveis pelo setor tenha capacitação e treinamento adequados para a realização dos procedimentos de esterilização e para o controle da qualidade.

Recentemente, estudos têm demonstrado a importância de se estabelecer estratégias para aperfeiçoar os processos de limpeza e esterilização de materiais na CME, a fim de reduzir o risco de infecções hospitalares e aprimorar a qualidade do atendimento. Nesse sentido, Camargo e Alves (2020, p. 37) afirmam que “a implantação de tecnologias inovadoras, treinamento de pessoal, controle de qualidade e padronização dos processos são fundamentais para garantir a eficácia da CME e, conseqüentemente, a segurança dos pacientes e profissionais”.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo relatar a implantação da CME no em um Hospital Municipal de médio porto do Estado de Goiás, descrevendo o plano de ação adotado, as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas para a operacionalização do setor. Além disso, serão apresentados os resultados obtidos após a inauguração da CME, destacando a importância da criação desse setor para a qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados no hospital.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso descritivo da implantação da Central de Material e Esterilização (CME) no em um hospital de médio porto do interior de Goiás no período de dezembro de 2022 a março de 2023. O processo de implantação ocorreu ao longo de 12 meses e envolveu ações planejadas e coordenadas pela equipe responsável, composta por profissionais da saúde e administradores hospitalares.

A coleta de dados foi realizada por meio de métodos qualitativos, incluindo entrevistas com os membros da equipe responsável pela implantação da CME e observação participante do processo de implantação. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise. A observação participante foi realizada por um dos autores deste artigo, que acompanhou as atividades de implantação da CME e registrou as observações em um diário de campo.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011), que envolveu a organização dos dados em categorias temáticas e a identificação de padrões, tendências e insights relevantes para o estudo.

Segundo Bardin (2011) análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise dos dados foi utilizada para descrever o processo de implantação da CME no hospital, identificar as principais dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas para superá-las, bem como avaliar o impacto da implantação da CME na qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados no hospital.

RESULTADOS

A implantação da Central de Material e Esterilização (CME) no Hospital Municipal foi bem sucedida. A equipe responsável pela implantação seguiu um plano de ação bem estruturado, que contemplou as etapas de planejamento, estruturação física, aquisição de equipamentos e materiais, treinamento de pessoal e operacionalização do setor.

As principais dificuldades enfrentadas durante o processo de implantação foram relacionadas à falta de recursos financeiros e materiais, à resistência dos profissionais em se adequar às novas práticas e à necessidade de reorganização do fluxo de trabalho no hospital. No entanto, a equipe responsável pela implantação foi capaz de superar essas dificuldades por meio da criação de parcerias com outras instituições, da adoção de estratégias de comunicação efetivas e do investimento em capacitação e treinamento dos profissionais.

A operacionalização da CME trouxe benefícios significativos para a qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados no hospital. A padronização dos processos de esterilização de materiais reduziu o risco de infecções hospitalares e aumentou a eficácia dos procedimentos médicos. Além disso, a criação da CME contribuiu para a otimização do fluxo de trabalho no hospital, resultando em maior eficiência e produtividade.

Os resultados deste estudo corroboram com os achados de outros autores que enfatizam a importância da implantação da CME para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos serviços prestados em instituições de saúde. Segundo Poveda e González (2019), a implantação de um programa de gestão de qualidade na área de esterilização, como a CME, é fundamental para garantir a eficácia do processo de esterilização de materiais e a segurança dos pacientes.

Além disso, a CME também pode contribuir para a redução das taxas de infecção hospitalar. Lee e Kang (2020) realizaram um estudo em um hospital terciário na Coreia do Sul e verificaram que a implementação de um programa de melhoria da qualidade na CME resultou em redução significativa nas taxas de infecção hospitalar.

Outra estratégia apontada por diversos autores para garantir o sucesso da implantação da CME é a capacitação e treinamento dos profissionais envolvidos nos processos de esterilização de materiais. Segundo Silva *et al.* (2019), a capacitação constante dos profissionais é fundamental para garantir a qualidade e eficácia do processo de esterilização.

A adoção de tecnologias avançadas também pode contribuir para a melhoria dos processos de esterilização de materiais na CME. De acordo com Carvalho *et al.* (2018), a utilização de equipamentos modernos e tecnologias de última geração pode garantir a eficácia da esterilização e reduzir os riscos de infecção hospitalar.

Em síntese, os resultados deste estudo e os achados de outros autores reforçam a importância da implantação da CME para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos serviços prestados em instituições de saúde. A capacitação e treinamento dos profissionais, a adoção de tecnologias avançadas e a implementação de programas de melhoria da qualidade são estratégias fundamentais para garantir o sucesso da implantação da CME.

DISCUSSÃO

A implantação da CME é fundamental para garantir a segurança e qualidade dos serviços de saúde prestados em hospitais. A falta de um setor de esterilização adequado pode resultar em sérias consequências para a saúde dos pacientes, como infecções hospitalares e contaminação de materiais.

No entanto, a implantação da CME não é uma tarefa simples e pode enfrentar várias dificuldades, como falta de recursos financeiros e materiais, resistência dos profissionais em se adequar às novas práticas e necessidade de reorganização do fluxo de trabalho no hospital. Por isso, é essencial que a equipe responsável pela implantação siga um plano de ação bem estruturado, que contemple todas as etapas necessárias para a criação da CME.

Os resultados deste estudo indicam que a implantação da CME no Hospital Municipal foi bem-sucedida e contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados no hospital. A padronização dos processos de esterilização de materiais e a otimização do fluxo de trabalho resultaram em maior eficiência e produtividade, o que pode beneficiar não apenas os pacientes, mas também os profissionais de saúde e a instituição como um todo.

Em conclusão, a implantação da Central de Material e Esterilização é uma prática essencial para garantir a segurança e qualidade dos serviços de saúde em hospitais. A equipe responsável pela implantação deve seguir um plano de ação bem estruturado e estar preparada para enfrentar as dificuldades que possam surgir ao longo do processo. A criação de parcerias com outras instituições e investimento em capacitação e treinamento dos profissionais também são estratégias importantes para garantir o sucesso da implantação

da CME.

Um estudo publicado por Alves *et al.* (2019) destaca que a infecção hospitalar é um problema global que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, e que a implementação de medidas de controle de infecção é fundamental para reduzir o risco de contaminação. A CME é uma das principais medidas para garantir a segurança e a efetividade dos procedimentos médicos, além de contribuir para a redução dos custos operacionais e para a sustentabilidade do serviço de saúde.

No entanto, a implantação de uma CME envolve desafios que devem ser enfrentados pelos gestores e profissionais de saúde. Outro desafio é a disponibilidade de recursos financeiros e tecnológicos para a implantação e manutenção da CME.

No caso específico do Hospital Municipal, os desafios enfrentados durante a implantação da CME incluíram a adequação da infraestrutura e equipamentos, a capacitação dos profissionais envolvidos, a padronização dos processos e a garantia da qualidade da esterilização. No entanto, com a adoção de medidas adequadas e o comprometimento da equipe, foi possível superar os desafios e alcançar resultados positivos para o hospital e para os pacientes.

Em síntese, a implantação de uma Central de Material e Esterilização é uma medida fundamental para garantir a segurança e a efetividade dos procedimentos médicos, além de contribuir para a redução dos custos operacionais e para a sustentabilidade do serviço de saúde. No entanto, é necessário enfrentar desafios relacionados à capacitação, infraestrutura, recursos financeiros e tecnológicos para a realização de uma CME eficiente e segura.

É importante ressaltar que a implantação da CME não deve ser vista como um processo pontual, mas sim como um processo contínuo de avaliação e aprimoramento dos serviços prestados. A equipe responsável pela CME deve estar constantemente atualizada em relação às melhores práticas e tecnologias disponíveis, para garantir que os processos de esterilização de materiais estejam sempre atualizados e de acordo com as normas e regulamentações vigentes.

Além disso, a CME também pode ser vista como um importante setor estratégico para a gestão de custos em hospitais. A padronização dos processos de esterilização de materiais pode resultar em redução de desperdícios e gastos desnecessários, além de contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição.

Além dos desafios citados anteriormente, é importante ressaltar que a esterilização de materiais deve ser realizada de forma adequada para garantir a segurança dos pacientes. Diversos estudos destacam a importância da monitorização dos processos de esterilização para avaliar a efetividade dos métodos utilizados.

Em um estudo realizado por Góes *et al.* (2018), foi evidenciado que a monitorização dos processos de esterilização é uma ferramenta importante para avaliar a efetividade da

esterilização e identificar possíveis falhas. Os autores ressaltam a importância do uso de indicadores biológicos e químicos para a validação dos processos de esterilização.

Outro aspecto importante é a importância da padronização dos processos de esterilização. Um estudo realizado por Oliveira *et al.* (2018) destaca que a padronização dos processos é fundamental para garantir a efetividade da esterilização e reduzir o risco de contaminação. Os autores enfatizam a necessidade de desenvolver protocolos de esterilização que levem em conta as particularidades de cada instituição de saúde.

A implantação de uma CME também pode contribuir para a redução do desperdício de materiais e recursos. No caso do Hospital Municipal, a implantação da CME não apenas garantiu a segurança e a efetividade dos procedimentos médicos, mas também permitiu a redução de custos operacionais e o aumento da sustentabilidade do serviço de saúde. Além disso, a padronização dos processos de esterilização e a monitorização dos resultados permitem avaliar a efetividade da CME e identificar possíveis melhorias.

A implantação de uma CME pode contribuir para a prevenção de infecções hospitalares. Segundo Alves *et al.* (2020), as infecções hospitalares representam um grande problema de saúde pública, sendo responsáveis por elevados índices de morbidade e mortalidade. A esterilização adequada dos materiais é uma medida essencial para reduzir o risco de contaminação e prevenir a ocorrência de infecções hospitalares.

No entanto, a efetividade da esterilização depende de diversos fatores, como a seleção dos métodos adequados, a utilização de equipamentos modernos e a capacitação dos profissionais envolvidos no processo. Nesse sentido, um estudo realizado por Pimenta *et al.* (2021) destaca a importância da capacitação dos profissionais da saúde para a garantia da qualidade dos serviços de esterilização. Os autores enfatizam a necessidade de promover treinamentos e cursos para a equipe da CME, visando o aprimoramento técnico e a atualização em relação aos métodos e tecnologias mais modernos.

Outro ponto importante é a necessidade de avaliar constantemente os processos de esterilização e identificar possíveis falhas. Um estudo realizado por Cruz *et al.* (2020) destaca a importância do uso de indicadores de monitorização para garantir a efetividade dos processos de esterilização. Os autores enfatizam a necessidade de avaliar regularmente os resultados e identificar possíveis falhas, visando aprimorar a qualidade dos serviços prestados.

Dessa forma, a implantação da CME em um Hospital Municipal representa um avanço significativo na promoção da saúde dos pacientes e na redução dos riscos de contaminação e infecções hospitalares. Além disso, a capacitação dos profissionais envolvidos e a monitorização dos resultados contribuem para garantir a efetividade dos processos de esterilização e identificar possíveis melhorias. A adoção de medidas adequadas e o comprometimento da equipe são fundamentais para o sucesso da implantação da CME e para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

Por fim, é importante destacar que os resultados deste estudo são específicos para o Hospital Municipal e podem não ser generalizáveis para outras instituições de saúde. No entanto, a implantação da CME é uma prática amplamente recomendada e pode trazer benefícios significativos para a qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados em qualquer hospital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, é possível concluir que a implantação da Central de Material e Esterilização no Hospital Municipal contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento prestado aos pacientes. A padronização dos processos, a capacitação dos profissionais e a adoção de medidas de controle de qualidade foram fundamentais para garantir a segurança e a eficiência na esterilização dos materiais utilizados nas diferentes áreas do hospital.

Além disso, a implantação da CME permitiu a otimização do fluxo de materiais e a redução dos custos operacionais, tornando o serviço mais sustentável e econômico para a instituição.

Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de investimentos contínuos na capacitação dos profissionais, na atualização dos equipamentos e no aprimoramento dos processos de controle de qualidade. Somente assim será possível manter a eficiência e a segurança da CME, garantindo um atendimento de excelência aos pacientes e o sucesso da instituição como um todo.

Ademais, é importante ressaltar que a CME é uma área crítica para a segurança do paciente e, portanto, deve ser gerenciada de forma responsável e comprometida com a qualidade dos serviços prestados. A implantação de programas de qualidade e segurança do paciente é essencial para a garantia da eficácia da esterilização dos materiais, bem como para a prevenção de infecções hospitalares e outros eventos adversos.

Por fim, espera-se que os resultados apresentados neste estudo possam servir como subsídio para a implantação ou aprimoramento de Centrais de Material e Esterilização em outras instituições de saúde. A padronização dos processos, a capacitação dos profissionais e a adoção de medidas de controle de qualidade são fundamentais para garantir a eficácia e a segurança da esterilização dos materiais, além de promover a economia e a sustentabilidade do serviço.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. *et al.* **Infecção hospitalar: um problema de saúde pública.** Revista Científica Multidisciplinar, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edições, 70. São Paulo, 2011, 279 p.

CAMARGO, T. P.; ALVES, L. A. Central de Material e Esterilização: qualidade, padronização e segurança. **Revista Brasileira de Qualidade em Serviços**, v. 11, n. 2, p. 37-50, 2020.

CARVALHO, M. C. M. *et al.* Desafios e perspectivas na Central de Material e Esterilização. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 6, p. 1609-1617, jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234563/2855>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CRUZ, R. M. *et al.* Indicadores de monitorização na esterilização de materiais médicos e odontológicos: revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 1, p. 31-37, 2020.

FERREIRA, L. M. *et al.* Central de material e esterilização: importância, funcionamento e responsabilidades. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 12-20, 2019.

LEE, H. Y.; KANG, E. Effects of a central sterile supply department quality improvement program on infection rates in a tertiary hospital in Korea. *American Journal of Infection Control*, v. 48, n. 9, p. 1025-1030, set. 2020. DOI: 10.1016/j.ajic.2019.12.018.

LEITE, L. C. D.; SOUZA, D. D. Central de Material e Esterilização: a importância da qualidade dos processos para a prevenção de infecções hospitalares. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, p. 45-60, 2021.

PIMENTA, M. C. *et al.* Avaliação da capacitação dos profissionais da Central de Material e Esterilização de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, e20190312, 2021.

POVEDA, V. B.; GONZÁLEZ, P. M. Implantación de un programa de gestión de calidad en el área de esterilización. **Revista de enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 27, n. 1, p. 15-21, 2019. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenI.cgi?IDREVISTA=5&IDARTICULO=87720&IDPUBLICACION=8797>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, M. C. *et al.* A importância da capacitação de profissionais da Central de Material e Esterilização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 735-740, jun. 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0446.

SILVA, S. A. *et al.* Implantação de central de material e esterilização: desafios e oportunidades. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 2, n. 1, p. 8-15, 2018.

Índice Remissivo

A

Aedes aegypti 96, 97, 102
Aedes albopictus 96, 97
agressão 84, 85, 86, 87
água 40, 42, 48, 50, 52
aleitamento materno 48, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59
aleitamento materno exclusivo 49, 54, 55, 59
alergias 48, 50, 57
alterações tumorais 72, 73, 74
Arboviroses 97, 105
asma 32, 39, 42
atenção a saúde 32, 43
austeridade fiscal 32, 33, 34, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47

B

baixo peso ao nascer 32, 40, 42

C

carboidratos 41, 48, 56
cárie 42, 61, 63, 65
Central de Material e Esterilização (CME) 12, 13, 14, 15
Chikungunya 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106
citationID 86, 87
Colonização da Microbiota 49
condições de vida 32, 40
coordenação motora 61
crescimento e desenvolvimento infantil 32
Criança 39, 72
cuidados com a higiene 61
cuidados com a higiene oral 61

D

dentista 61, 64, 65, 66
desenvolvimento motor e intelectual 49, 58
desigualdade 38, 40, 84, 85
desigualdades sociais 32, 33, 40
desnutrição 32, 41, 57
diferença de gênero 84, 85
diminuição nas coberturas vacinais 32
Doença de Parkinson – DP 61
doenças respiratórias e infecciosas 32
doença viral 96

dor intensa 96, 97

E

espasmos musculares 61

F

febre 96, 98, 105

Febre Chikungunya (FCHIK) 96, 97

G

Gestão da qualidade em saúde 22

H

hamartomas 72, 73

hospital 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 26, 30, 41, 54, 59, 81

Hospital Municipal de médio porte 12

I

impactos da austeridade fiscal 32, 34, 35, 39

Implantação 12, 20

implantação da CME 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19

imunidade 49, 50, 58

indicadores de saúde 22, 28, 37, 38, 43

infecções 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 42, 48, 50, 51, 52, 57, 58, 74

Infecções Hospitalares 12

L

leite materno 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

lipídios 48, 56

M

malformações congênitas 72, 73

marketing de serviço de saúde 22, 28

maus-tratos 84, 87

maus-tratos na infância 84, 87

médicos pediatras 72, 73

microbiota 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

microbiota intestinal 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

mortalidade infantil 32, 33, 34, 38, 40, 42

mulheres violentadas 84, 87

N

neoplasias 72, 73

neurônios 61, 62, 63

nutrição 41, 49, 50, 58, 59

O

obesidade 32, 41, 45
odontogênicas 72, 73, 74
Odontologia 61, 69, 70, 72, 81
odontopediatras 72, 73
organizações de saúde 22, 23, 24, 28
otimização de recursos 22, 24, 25, 26, 28, 29

P

pacientes com Parkinson 61, 66
perdas dentárias 61
peso corporal 48
poliartralgia 96, 97, 105
Política de saúde 32
procedimentos assistenciais 12
processo mastigatório 61
processo saúde-doenças 22
Prognóstico 72
programas de proteção social 32, 43
proteínas 48, 56

Q

qualidade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 40, 41, 54, 55, 62, 63, 64, 67

R

recém-nascido 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 75, 76
rotina de trabalho 12

S

saúde a curto e longo prazo 32
saúde bucal 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Saúde da Criança 32, 34, 35, 39, 43
saúde mental 32, 33, 37, 39, 43, 64
saúde mental infantil 32
saúde pública 18, 19, 46, 84, 89
segurança 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 78
segurança aos pacientes 22, 28
Segurança em saúde 12
serviços de saúde 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 43, 86
situação epidemiológica 96, 99
sociedade sexista e patriarcal 84, 85

T

tumores 72, 73, 74, 79
tumores na cavidade oral 72, 73

V

violação dos direitos humanos 84, 85

violência 37, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

violência contra a mulher 84, 85, 86, 88, 89, 90

violência contra mulheres 84, 89

violência na família 84

vírus da Chikungunya 96

X

Xerostomia 61, 62

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 